



## Freguesia de Terroso

### ACTA N.º 3

Ao sétimo dia do mês de Abril de dois mil e seis, pelas vinte e uma horas, reuniu a Assembleia de Freguesia de Terroso na sua sede, tendo estado presente a maioria dos elementos que a compõem, à excepção da Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Alicia Marques que apresentou o seu pedido de substituição por impedimento temporário como membro da Assembleia de Freguesia. Por esse motivo o Sr. Presidente da Assembleia convocou o Sr. Carlos Paulo Gonçalves Miranda, casado, portador do B.I. n.º 10964445, sendo o elemento seguinte da lista que compõem o Partido Social Democrata.

No período antes da ordem do dia, o Sr. Fernando Fernandes questionou o Sr. Presidente da Junta sobre a forma como foi construído o muro da Casa do Regaço quanto ao seu traçado.

O Sr. João Morim alerta para a falta de indicação da hora a que se realiza a Assembleia, visto não constar na convocatória e questiona de quem é a responsabilidade de zelar pela Capela-Mor do cemitério, dizendo estar a mesma mal tratada.

O Sr. Joaquim Jorge pergunta qual a relação entre a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia.

O Sr. Joaquim Santos diz saber que a Junta de Freguesia pediu ao proprietário de um terreno na Rua de Vilar, espaço para lá colocar um contentor de lixo e o mesmo respondeu que não disponibilizaria visto já ter cedido junto à casa do Sr. Guilhermino, e questiona se a Junta de Freguesia vai continuar a gastar dinheiro a criar espaços para colocação de contentores.

O Sr. Fernando Machado apresentou os parabéns pelo equipamento de Multibanco alternativo ao existente em propriedade privada, acrescentando ainda que a solução encontrada no cemitério para a colocação dos contentores é boa, mas os acabamentos são pobres e deveria ter sido pintado todo o painel assim como a porta do compartimento do contador da água. A limpeza é de louvar porque estavam a precisar. Critica a entrevista do Sr. Presidente da Junta ao jornal “A Voz da Póvoa” porque relativamente à passagem de poder da última Junta de Freguesia foi feita conforme combinado e só não foi melhor porque não pediu a colaboração da mesma, assim como as primeiras medidas que tomou após a tomada de posse foram a mudança das fechaduras de todas as portas, o que receberam mal, e também o despedimento do tarefeiro, que trabalhava à vinte e nove anos e notava-se a sua falta no atendimento ao público. Diz que é anunciada uma intervenção profunda na Freguesia sem indicar um quê, nem onde. Acha que o Sr. Presidente da Junta deveria reconhecer que se enganou, quando na campanha eleitoral disse que a tubagem para saneamento não estava executada até ao cruzamento entre a E.N. 205 e a Rua de Vilar. Questiona quais os investidores e que terrenos serão disponibilizados para indústrias. Diz que na sede da Junta de Freguesia nunca antes se realizaram reuniões partidárias por qualquer Junta de Freguesia a não ser por altura da campanha eleitoral e o actual executivo o faz várias vezes. Relativamente à Acção Social, diz que esta Junta faz parte da rede social e tem meios para encontrar respostas para os problemas sociais.

O Sr. Carlos Miranda pediu também esclarecimentos sobre o muro da Casa do Regaço e pede que juntamente com a convocatória da próxima Assembleia seja enviada a Folha Informativa.

O Sr. Presidente da Junta respondeu ao Sr. Fernando Fernandes que, relativamente ao muro da Casa do Regaço, o promotor do projecto nos dias de hoje é o Vereador das Obras Particulares e que esteve no local a trocar ideias e marcar posição do muro com as pessoas



## Freguesia de Terroso

### ACTA N.º 3

responsáveis, mas após saírem do local tudo foi alterado e ninguém respeitou o que com eles ficou combinado. Relativamente ao cemitério disse ao Sr. João Morim que há um zelador responsável pela manutenção e que já chamou a atenção do mesmo, mas o tempo tem estado mau o que impossibilita que tudo esteja com a máxima limpeza. Relativamente à questão do Sr. Joaquim Jorge, diz que a Junta de Freguesia neste momento não tem razão de queixa, as coisas embora de forma lenta vão sendo resolvidas e com bastante contenção. Quanto ao espaço que ao Sr. Joaquim Santos disseram já ter cedido para o contentor junto à casa do Sr. Guilhermino, o Sr. Presidente diz que naquele local não é possível colocar o contentor, uma vez que esse mesmo espaço se situa frente a uma janela e apenas por teimosia não se cede um espaço melhor localizado. Quanto a espaços para contentores, vão continuar a melhorar e a aumentar porque diz ter quatro anos para convencer a Câmara a mudar a posição. Ao Sr. Fernando Machado, o Sr. Joaquim Vilar pediu provas para a afirmação de que se realizavam reuniões partidárias na sede de Junta e diz que apenas se realizaram reuniões de trabalho com o grupo que compõem a lista do Partido Socialista e com o Vereador da Câmara Municipal. Quanto a alterações de PDM por forma a criar investimentos na Freguesia, diz que a Junta anterior recebeu em Fevereiro de 2004 documentação da Câmara e nunca informaram a Assembleia, hoje a actual Junta com toda a transparência pede opinião a toda a Freguesia, de forma a que as alterações melhor se adaptem às necessidades da população. Sobre a Acção Social, estão a ser examinados muitos casos com a Assistente Social, estando as funções da Junta cumpridas. Relativamente ao Sr. Franklim, ex-funcionário da Junta de Freguesia, o mesmo entregou *passwords* de acesso e como muitas pessoas não viam com bom grado a sua presença a solução encontrada foi a de dispensa dos seus serviços. Quanto às obras do cemitério, as mesmas não foram terminadas, havendo outras intervenções a efectuar brevemente. A mudança de fechaduras deveu-se ao facto de estas não funcionarem correctamente.

No período da ordem do dia o Sr. Joaquim Vilar disse que as obras do novo Jardim-de-infância estão praticamente paradas, tendo sido proposto ao Sr. Ramalho uma vistoria para que fossem apresentadas as alterações necessárias por forma a que tudo esteja conforme as exigências da Segurança Social, e assim serem pedidos orçamentos para que se possam continuar as obras. Foi convidado o Sr. Vereador Luís Diamantino que, acompanhado pelo Sr. Presidente da Câmara e outros Vereadores, tomaram conhecimento da situação das obras, das alterações necessárias e autorizaram dar continuidade aos equipamentos de cozinha, mobiliário, etc. Relativamente a valores, diz que faltam pagar 25.000€ do que estava prometido e que não avançam com obras nenhuma sem que haja dinheiro. Quanto a outras actividades estão descritas na Folha Informativa.

A revisão das taxas sobre canídeos foi aprovada por unanimidade depois de submetida a votação, assim como o Relatório de Contas.

No período de depois da ordem do dia, o Sr. António Silva tomou a palavra dizendo que a alteração ao PDM é importante para toda a população e sugere que o mesmo seja discutido por todos e feitos os reparos necessários por forma a que no segundo semestre se possa pedir a colaboração da Assembleia de Freguesia para que se elabore um documento com as mesmas e se entregue na Câmara Municipal.

O Sr. José Santos diz que relativamente ao muro da Casa do Regaço não compreende que as pessoas aceitem opinião para marcação e quando viram costas alteram tudo, e que



Freguesia de Terroso

### **ACTA N.º 3**

quanto á passagem de testemunho do anterior executivo deveria ter sido feito antes da tomada de posse do actual para que no dia da mesma tudo estivesse esclarecido.

O Sr. Fernando Machado diz que relativamente ao muro que construíram na Rua das Pousadas têm toda a legitimidade para o terem feito mas questiona quanto gastaram para ganhar cerca de meio metro de largura.

Do público presente tomou a palavra o Sr. Manuel Subida sugerindo que se fizesse uma correcção no passeio existente na Rua da Igreja em frente à casa do Sr. José Figueiredo de forma a evitar embates e danos nas viaturas.

Por fim o Sr. Manuel Vilar diz saber que o terreno onde agora foi edificada a Casa do Regaço fazia parte de um loteamento em esse foi cedido á Câmara para construção de uma escola e que afinal ali foi feito um investimento de outra entidade, tendo o Sr. Joaquim Vilar respondido que o terreno continua a ser da Câmara Municipal e que foi cedido à Cruz Vermelha durante um prazo.

Sem mais nada a discutir, sendo vinte e duas horas e cinquenta e cinco minutos, o Sr. Presidente da Assembleia deu por encerrada a Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia, ficando o Primeiro-Secretário encarregue de elaborar a presente acta para aprovação na reunião seguinte. E eu, Ricardo Manuel Moreira Mações a redigi e vou assinar conjuntamente com o referido Presidente e Segundo-Secretário, depois de lida e aprovada integralmente na reunião seguinte.

Terroso, 7 de Abril de 2006